

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

RELATÓRIO TÉCNICO

Nomes Predicativos do português

VERSÃO 2017

Cláudia Dias de Barros (IFSP)

Isaac Souza de Miranda Jr. (UFSCar)

Jorge Baptista (UAlg)

Oto Araújo Vale (UFSCar)

São Carlos, SP

18 de setembro de 2024

Resumo

Neste relatório são apresentadas as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) de nomes predicativos do português do Brasil. Esses nomes formam um predicado nominal juntamente com os verbos-suporte, definidos como verbos esvaziados do ponto de vista semântico e que fornecem ao nome as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número que este não possui, devido à sua morfologia.

Os nomes predicados foram compilados a partir dos trabalhos de [Barros \(2014\)](#) – verbo-suporte *fazer*; de [Santos \(2015\)](#) – verbo-suporte *ter*; e de [Rassi \(2023\)](#) – verbo-suporte *dar*; bem como da dissertação de [Calcina \(2016\)](#) sobre as construções conversas.

As propriedades formais são explicadas detalhadamente neste relatório, de forma a tornar possível o entendimento das tabelas com os nomes predicativos.

Salienta-se que todas as propriedades são parte da teoria subjacente aos trabalhos, a teoria do Léxico-Gramática de [Gross \(1975, 1981\)](#), que propõe que a unidade de análise linguística é a frase simples (composta por um predicado e seus argumentos) e não o item lexical isolado.

A representação dos predicados nominais é feita em uma matriz binária que apresenta as entradas lexicais nas linhas e propriedades formais nas colunas.

Neste relatório são apresentadas as propriedades utilizadas na análise dos predicados nominais, como o tipo de preposições que introduzem os complementos, a possibilidade de haver formação de passiva, entre outras.

Sumário

1	Introdução	1
2	Propriedades estruturais	2
3	Propriedades distribucionais	3
4	Propriedades semânticas	6
5	Propriedades transformacionais	9

1 Introdução

Apresenta-se, neste relatório, as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) de nomes predicativos do português do Brasil. Os nomes predicativos podem ser definidos como operadores que selecionam argumentos. Esses nomes formam um predicado nominal juntamente com os verbos-suporte, definidos como verbos esvaziados do ponto de vista semântico e que fornecem ao nome as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número que este não possui.

Os nomes predicativos da tabela foram compilados em 2017 por Carla Cabral (INESC-ID Lisboa), a partir dos trabalhos de Barros (2014) (verbo-suporte *fazer*¹), Santos (2015) (verbo-suporte *ter*²), Rassi (2023) (verbo-suporte *dar*³) e Calcia (2016) (para uma primeira versão das construções conversas – p.ex. *João deu um abraço em Ana* \Leftrightarrow *Ana recebeu um abraço de João*⁴).

As propriedades formais são explicadas detalhadamente neste relatório, de forma a tornar possível o entendimento das tabelas com os nomes predicativos.

Salienta-se que todas as propriedades são parte da teoria subjacente aos trabalhos, a teoria do Léxico-Gramática de Gross (1975, 1981), que propõe que a unidade de análise linguística é a frase simples (o predicado e seus argumentos) e não o item lexical isolado.

A representação dos predicados nominais é feita em uma matriz binária que apresenta as entradas lexicais nas linhas e propriedades formais nas colunas.

Neste relatório são apresentadas as propriedades utilizadas na análise dos pre-

¹disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5632>

²disponível em <https://hal.science/tel-01353922/file/teseMCASantos.pdf>

³disponível em <https://www.letraria.net/o-verbo-dar-em-portugues-brasileiro/>

⁴disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8106>. De fato, as construções conversas presentes nessa tabela deverão ser em breve atualizadas com aquelas, mais amplamente descritas em Calcia (2022).

dicados nominais, como o tipo de preposições que introduzem os complementos, a possibilidade de haver formação de passiva, entre outras.

Na tabela, as linhas apresentam os itens lexicais e as colunas os diversos tipos de propriedades, como o tipo de verbo suporte ou as propriedades distribucionais ou estruturais. Na maioria das intersecções entre linhas e colunas pode-se encontrar ou um sinal “–” (para quando a propriedade não se aplica àquele item lexical) ou um sinal de “+” (para quando a propriedade se aplica).

Em algumas colunas são explicitadas as propriedades em cada uma das células, como é o caso das propriedades semânticas relatadas na Seção 4.

2 Propriedades estruturais

As propriedades estruturais das construções com *Vsup* e *Npred* são aquelas que expressam seus componentes, como o número de argumentos, os tipos de preposição que introduzem os complementos e os determinantes que os acompanham.

Número de argumentos

Uma importante propriedade estrutural dos *Npred* é o número de argumentos que apresentam. Há *Npred* que apresentam apenas um argumento, o sujeito (N_0), como é o caso de *acrobacia*; outros apresentam 2 argumentos (N_0 e N_1), como *afronta*; há outros *Npred* com 3 argumentos (N_0 , N_1 e N_2), como *comparação* e outros com 4 argumentos (N_0 , N_1 , N_2 e N_3), como *transferência*.

Preposições

As preposições básicas que podem introduzir os complementos dos nomes predicados podem ser: *a*, *com de* e *em*.

Existem também as preposições locativas, que introduzem os complementos que denotam lugar, como é o caso da preposição *por*, que introduz o complemento do Npred *cruzeiro*.

Essas preposições foram colapsadas sob a nomenclatura *Loc* e foram identificados basicamente 4 tipos de locativos diferentes, introduzidos pelas preposições *por* (locativos que designam um deslocamento espacial), *de* (locativos de origem), *em* (lugar específico) e *para* ou *a* (locativos de destino). Os nomes cujos complementos locativos são introduzidos pela preposição *de* apresentam 3 argumentos, sendo o segundo complemento introduzido por *para*, indicando o destino.

Finalmente, todas as outras preposições também são lexicalmente representadas de forma explícita na matriz de dados. São elas: *por* (não locativa), *sobre*, *contra*, *a favor de*.

3 Propriedades distribucionais

As propriedades distribucionais dos argumentos definem-se em termos de traços semânticos de seleção dos nomes que exercem a função sintática de sujeito ou de complementos do predicado. Como exemplo de propriedade distribucional das construções cita-se o tipo de argumentos, ou seja, se eles podem ser um nome humano (*Nhum*), um nome não-humano (*Nnhum*), um nome plural (*Npl*), uma completiva (*QueF*), ou um nome parte-do-corpo (*Npc*).

- Propriedades do Sujeito N_0 :
 - $N_0 =: Hum$ – Grupo nominal sujeito humano;
 - $N_0 =: nHum$ – Grupo nominal sujeito não humano;

- $N_0 =: N_{pc}$ – Sujeito Nome de parte do corpo;
- $N_0 =: N_{loc}$ – Sujeito Locativo;
- $N_0 =: V_{inf}w$ – frase no infinitivo pode assumir a posição sujeito;
- $N_0 =: QueF_{con}$ – frase no subjuntivo em posição sujeito;
- $N_0 =: QueF_{ind}$ – frase no indicativo em posição sujeito;
- **As propriedades da coluna $N_0 =: SemanticRole$ serão explicitadas na Seção 4**

- Propriedade dos **determinantes** dos nomes predicativos:

- $DET =: E$ – Possibilidade de determinante zero;
- $DET =: Def$ - Possibilidade de determinante definido;
- $DET =: DefMod$ – Possibilidade de determinante definido acompanhado de modificador;
- $DET =: Indef$ – Possibilidade de determinante indefinido;
- $DET =: IndefMod$ – Possibilidade de determinante indefinido acompanhado de modificador;
- $DET =: Poss_0$ – Possibilidade de determinante possessivo referente ao sujeito;
- $DET =: fixo$ – Determinante fixo;

- Propriedade do **primeiro complemento** dos nomes predicativos N_1 :

- $Prep1_{PB}$ – Preposição que introduz o primeiro complemento para os N_{pred} do português brasileiro;

- $Prep1_PE$ – Preposição que introduz o primeiro complemento para os Npred do português europeu;
- $N_1 =: Hum$ – Grupo nominal humano;
- $N_1 =: nHum$ – Grupo nominal não humano;
- $N_1 =: Npc$ – Nome de parte do corpo;
- $N_1 =: Nloc$ – Complemento Locativo;
- $N_1 =: V_{inf}w$ – frase no infinitivo;
- $N_1 =: QueF_{con}$ – frase no subjuntivo;
- $N_1 =: QueF_{ind}$ – frase no indicativo;
- $N_1 =: Dativo$ – complemento dativo;
- **As propriedades da coluna $N_1 =: SemanticRole$ serão explicitadas na Seção 4**

- Propriedade do **segundo complemento** dos nomes predicativos N_2 :
 - $Prep2_PB$ – Preposição que introduz o segundo complemento para os Npred do português brasileiro;
 - $Prep2_PE$ – Preposição que introduz o segundo complemento para os Npred do português europeu;
 - $N_2 =: Hum$ – Grupo nominal humano;
 - $N_2 =: nHum$ – Grupo nominal não humano;
 - $N_2 =: Npc$ – Nome de parte do corpo;
 - $N_2 =: Nloc$ – Complemento Locativo;

- $N_2 =: V_{inf}w$ – frase no infinitivo;
- $N_2 =: QueF_{con}$ – frase no subjuntivo;
- $N_2 =: QueF_{ind}$ – frase no indicativo;
- $N_2 =: Dativo$ – complemento dativo;
- **As propriedades da coluna $N_2 =: SemanticRole$ serão explicitadas na Seção 4**

4 Propriedades semânticas

As propriedades semânticas abaixo são uma reprodução de Rassi (2023, 177-179) que, por sua vez, as adaptou de Talhadas (2014). Elas podem se aplicar a qualquer um dos argumentos, dado que nas construções conversas descritas por Calcia (2016), frequentemente o segundo ou terceiro complemento podem ter propriedades agentivas.

- **agent-gen**: é um agente genérico, portanto deve ser um humano, voluntário, volitivo, que pratica uma ação. A noção de ação é necessária ao predicado para que o argumento se configure como agente. (*e.g. A Ana deu um tiro no Rui*).
- **agent-cause**: é muitas vezes o sujeito, que pode ser humano ou não-humano, voluntário ou não, de predicados que não expressam necessariamente uma ação concreta. O sujeito desses predicados pode ser tanto um agente quanto uma causa (*e.g. (A Ana + A vida) deu um privilégio ao Rui*).
- **agent-speaker**: é um subtipo de agente, com a especificidade de que a

ação é um ato declarativo (e.g. *A Ana deu uma declaração ao Rui de que voltaria cedo*).

- **agent-teacher**: esse papel semântico foi criado para especificar os sujeitos agentes de tarefas escolares e/ou acadêmicas, tais como *aula*, *conferência*, *palestra*, *curso* etc. (e.g. *A Ana deu um minicurso aos alunos sobre fungos*).
- **experiencer-gen**: é um experienciador genérico, ou seja, ele participa da cena, mas a cena não envolve uma ação. O experienciador se distingue do agente porque o primeiro é o participante de um processo, enquanto o segundo é o autor de uma ação (e.g. *A Ana deu uma acalmada*).
- **experiencer-vol**: é um subtipo de experienciador, mas, neste caso, ele é volitivo. O predicado semântico não corresponde a uma ação, mas a um processo, e a pessoa que participa desse processo o faz de maneira voluntária (e.g. *A Ana deu abertura para o Rui falar*).
- **object-gen**: refere-se a uma entidade não-humana (*N-hum*) e concreta. Pode aparecer como sujeito da construção, mas é mais comum ocorrer como complemento (e.g. *A Ana deu uma limpeza nos móveis*).
- **object-cl**: refere-se a uma parte do corpo humano. Assim como outros tipos de objetos, o **object-cl** pode ocorrer na posição de sujeito, mas é mais comum em posição de complemento (e.g. *A Ana deu uma depilada nas pernas*).
- **object-f**: corresponde aos complementos frásicos principalmente em predicados de percepção mental (e.g. *A Ana deu sua anuência ao Rui para ele se casar*).

- **patient:** pode ser tanto humano (*Nhum*) quanto não-humano (*N-hum*) desde que seja um afetado pela ação ou pelo processo expresso pelo predicado. Também é designado em outros trabalhos como TEMA (*e.g. A Ana deu um tiro no Rui.*)
- **co-agent:** é um tipo de argumento simétrico que pratica conjuntamente a mesma ação que o agente. Se o sujeito é agente, o complemento é o co-agente (*e.g. A Ana deu uma trepada com o Rui*).
- **co-object:** é um tipo de argumento simétrico que pratica conjuntamente a mesma ação que o objeto da posição sujeito. A diferença entre co-agent e co-object é que o primeiro exige argumentos humanos, enquanto o segundo exige argumentos não-humanos (*e.g. A água deu uma misturada com o açúcar*).
- **addressee:** é o argumento humano que corresponde ao objeto indireto em atos de comunicação, ou seja, é o ouvinte (*e.g. A Ana deu um conselho para o Rui não voltar à cidade*).
- **message:** é o argumento frásico que corresponde ao conteúdo de uma comunicação, em geral em predicados com 3 argumentos (*e.g. A Ana deu o ultimato para o Rui se redimir*).
- **instrument:** é o objeto concreto ou instrumento usado para realizar uma ação (*e.g. A Ana deu uma borrifada de perfume no pescoço*).
- **tag:** é uma etiqueta, um rótulo atribuído a algum argumento e se refere a um nome ou designação (*e.g. A Ana deu o título de “astro” ao Rui*).

- **topic:** também é designado na literatura como subject-matter e se refere ao assunto (*e.g. A Ana deu um anúncio ao Rui sobre **sua partida***). Esse papel semântico ocorre, em geral, nos predicados semânticos que expressam declaração.
- **locative-source:** refere-se a um local de origem (*e.g. A Ana deu uma saída **de casa***).
- **locative-dest:** refere-se a um local de destino (*e.g. A Ana deu uma fuga **para a praia***).
- **locative-place:** refere-se ao local estático onde o sujeito se encontra (*e.g. A Ana deu um mergulho **na piscina***).
- **locative-path:** refere-se percurso que o sujeito percorre (*e.g. A Ana deu uma tráfegada **pela cidade***).

5 Propriedades transformacionais

As propriedades transformacionais são aquelas que indicam a possibilidade das estruturas estudadas poderem se submeter a algum tipo de transformação, ou seja, de mudança na constituição sintática da frase *standard*, sem alteração do seu sentido.

As transformações que foram utilizadas como propriedades para a análise nesta pesquisa foram as transformações que são lexicalmente determinadas, como:

- a) a formação da passiva;
- b) frases simétricas;

- c) frases conversas;
- d) nominalização e
- e) formação de grupo nominal a partir da redução da oração relativa. [Ran-](#)
[chhod \(1990\)](#)

Referências

- Barros, C. D. (2014). *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte fazer no Português do Brasil*. Tese (doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Calcia, N. P. (2016). Descrição e classificação das construções conversas do Português do Brasil. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Calcia, N. P. (2022). Dar e receber um abraço: *uma análise da conversão em português brasileiro*. Tese (doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Gross, M. (1975). *Méthodes en syntaxe: régime des constructions complétives*. Hermann, Paris.
- Gross, M. (1981). Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, 1(63):7–52.
- Ranchhod, E. (1990). *Sintaxe dos predicados nominais com estar*. Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), Lisboa.
- Rassi, A. P. (2023). *O verbo dar em português brasileiro: descrição, classificação e processamento automático*. Letraria, Araraquara.
- Santos, M. C. A. d. (2015). *Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte ter*. Tese (doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Talhadas, R. P. (2014). Automatic Semantic Role Labeling for European Portuguese. Tese (mestrado), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve (UAlg), Faro, Portugal.